Aveiro 29, de Maio de 1965 * Ano XI * N.º 551

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CAMPANHA... a INICIAR

NOTAS DE M. D.

Nesta palestra com os nossos botões — e digo com os nossos botões, porque, por mais que faça e diga, dentro do assunto, as coisas estão, hoje, no pé em que se encontravam o ano passado, e não sei se continuarão a estar, no ano que vem, tal o nosso ronceirismo, na senda do progresso — temos focado muitos dos aspectos que o nosso movimento roteiro nos apresenta, no dia-a-dia com perigos e desleixos de toda a ordem.

Mas há um que, não sendo dos menos importantes, precisa de ser destacado nestas colunas, não vá supor-se que, dentro do formigueiro das nossas estradas, ele não é fundamental: é o das relações mútuas entre os condutores, destes para com o público e vice-versa.

Todos nós não desconhecemos a maneira como são respeitáveis, e respeitadas, as relações amistosas que existem, por exemplo — e isto desde sempre — entre marinheiros, ou mesmo entre os aviadores, para falar de coisa mais moderna, e mesmo, até, entre oficiais do mesmo ofício, na generalidade.

A verdade, porém — e sublinhe-se o facto, com tristeza — é que essas mesmas relações, entre condutores de carros, quer ligeiros, quer pesados, estão muito longe de ser aquilo que deviam ser, no capítulo a que podemos — e talvez devêssemos — chamar o código da boa vontade e da dignidade profissionais, e que se cifra afinal, no simples código da boa educação, infelizmente tão fora dos eixos entre os estradistas portugueses, mais parecendo, às vezes, que, nas nossas estradas, e todos à uma, se degladiam, porque querem ter a primazia, quer arrogando-se direitos, quer discutindo, tantas vezes sem pés nem cabeça, sob a obediência a deveres inalienáveis, e mesmo fundamentais, nas relações vulgares de todos os dias.

Qual a razão de ser de tantas discussões, observações tolas e mal educadas a que para aí assistimos, quase diàriamente, quer entre con-

Continua na página 2

FESTIVAL GULBENKIAN de MÚSICA

Como temos vindo a anunciar nestas colunas, é já na próxima segunda-feira, dia 31 de Maio, que em Aveiro teremos o gratíssimo prazer de ouvir um concerto sinfónico, integrado no IX Festival Gulbenkian de Música — em que se apresentará a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens.

Este acontecimento artístico, de grande relevância no nosso meio e na nossa região, vai permitir aos aveirenses novo e sempre desejável encontro com a Música, tão do nosso gosto. E a presença do excelente agrupamento sinfónico belga, considerado um dos melhores da Europa, com o seu Maestro titular, só se tornou possível graças à operosa e benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, com quem os aveirenses, por mais esta autêntica dádiva, contraíram uma maior

Continua na página 3

O MAESTRO ANDRÉ CLUYTENS

A ARTE & A CRIANÇA AVEIRENSE

ANIMADA pelo êxito obtido no ano findo, a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro volta a promover, amanhã de tarde, uma simpática festa juvenil — que vai permitir pôr em evidência as qualidades artísticas das crianças das escolas primárias do nosso Distrito e apreciar o profícuo trabalho dos seus professores numa louvável acção circum-escolar que muito dignifica os agentes do ensino primário.

A iniciativa conta com o patrocínio do Governador Civil de Aveiro e tem organização e orientação da Direcção do Distrito Escolar e da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa. Assistem à festa, deslocando-se expressamente a Aveiro para o efeito, os srs. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Director Geral do Ensino Primário e Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.

As crianças das várias escolas seleccionadas concentram-se no passeio central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, saindo depois, em cortejo, cerca das 14.30 horas, para o Parque Municipal, onde se realizarão os diversos números programados.

BARRA e RIA de AVEIRO

CONSIDERAÇÕES DO TEN. GONÇALO MARIA PEREIRA

VII

Durante toda a minha vida, depois que o meu entendimento atingiu a maturação precisa, t o m e i *uma linha de rumo da qual tenho procurado não me desviar e sigo-a enquanto me for possível: dizer bem do que me parece estar bem e criticar aquilo que suponho merecer crítica. Devo, no entanto, acrescentar aqui que me seria muito mais agradável dizer bem do que dizer mal. Porém, os assuntos que por vezes abordo prestam-se mais à última do que à primeira das hipóteses.*

Em qualquer dos ramos da actividade humana, quer pública, quer particular, penso sempre pôr acima de tudo o que suponho a verdade, se bem que conheça o aforismo que diz: «nem todas as verdades se dizem». Mas conheço também outro pensamento, de cujo autor não me recordo: «Pela verdade e pela razão bate-te até à última; quando as não tiveres por ti, pede desculpa e retira-te».

Isto vem a propósito do que eu tenho escrito sobre «A Barra e a Ria de Aveiro».

Tenho procurado dizer a verdade sobre o que há muitos anos sei das coisas da Ria e do que tenho também observado sobre as obras da Barra e dos seus efeitos: uns benéficos, outros prejudiciais.

Se, porém, aparecesse alguém a contrapor-se-me, dizendo que estou laborando em erro, e essa contraposição me convencesse, não teria relutância nenhuma em me vergar à evidência de outra razão mais forte. Neste caso, só me restaria pedir desculpa e retirar-me.

Mas não. Por enquanto não estou arrependido do que àcerca da Barra e da Ria tenho dito, embora isso possa desagradar a quem há tanto tempo tem tido à sua responsabilidade os destinos da conservação da Ria e o fomento da sua riqueza. Como se constata, essa conservação tem estado votada ao mais completo dos abandonos. Tem muito menos peixe, muito menos marisco, muito menos crustáceos, muito menos moluscos e muito menos algas e moliços. Só tem uma coisa a mais, que é muita e muita areia, que lhe tem tapado os grandes fundos.

Já tenho dito e volto a repetir que o estado de pobreza a que chegou a Ria se deve aos assoreamentos e à poluição das suas águas pela fábrica de celulose de Cacia.

É preciso lembrarmo-nos de que a nossa Ria está para os povos que a marginam e dela vivem, assim como as nossas possessões de além mar estão para a Nação. Faltando-nos a Ria, desaparecem os povos; faltando-nos o Ultramar, fenecerá a Nação.

Continua na página 3

Amanhã, em Sangalhos CICLISMO INTERNACIONAL

É já amanhã, com início às 17.15 horas, que se efectua no Estádio-Pista da Bairrada, em Sangalhos, um festival internacional de ciclismo de rara categoria, com a presença sensacional de alguns dos maiores «ases» europeus, que competirão com os melhores corredores do Porto, Benfica, Sporting, Ovarense e Sangalhos.

As provas têm o patrocínio do «Mundo Desportivo» e do «Litoral», como temos anunciado, já que o nosso jornal não quis manter-se indiferente à realização de festival de tal projecção e interesse.

A maior aliciante do festival é constituída, indubitàvelmente, pela apresentação do extraordinário «pistard» holandês PETER POST — hoje considerado como a vedeta número um de todos os grandes velódromos mundiais. À última hora, Post exigiu que se deslocasse a Portugal, como seu «co-équipier» e em substituição de Van den Berghe, o famoso «sprinter» belga Willy Plankaerts.

E compre-

SEGUE EM «DESPORTOS»

A Caminho da LUA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

ESTA expressão «a caminho da Lua» já não é vazia de sentido. Em qualquer momento há sempre qualquer coisa que vai a caminho da Lua: ou sinais de radar ou mísseis-sondas, ou sonhos de poetas, ou simples pensamentos do mais comum dos mortais. A Lua foi sempre falada, desde que o homem aprendeu a articular palavras; agora, mais do que nunca, é falada e discutida, mesmo pelos homens da cidade, que raramente contemplam o céu, até porque as luzes urbanas não o deixam ver.

Pouca gente duvidará hoje da verdade contida neste aforismo do nosso tempo: quem possuir a Lua dominará a Terra.

Por isso assistimos ao impressionante páreo das duas maiores potências da Terra, com a Lua por meta. Quem chegará primeiro? Não podemos prevê-lo, embora uma dessas

Continua na página 2

1-820

Ex.mo Sr.
... Sarabando
AVEIRO

Campanha... a iniciar

Continuação da primeira página

dutores, que entre estes e o resto dos utentes da via pública, e até, não raro, entre eles e a própria autoridade, que as mais das vezes, cumpre o seu dever, muito embora, felizmente em raras ocasiões, exagere também!

Talvez valha a pena estudar o assunto sob o ponto de vista psicológico, que é, com certeza, o que mais se adapta à esmagadora maioria dos casos que, infelizmente, tão vulgares são.

É fora de dúvida que o automóvel — e só não vê isso quem se não dá ao trabalho de observar os outros, e de lançar, ao mesmo tempo, sobre si, um olhar observador — criou, no condutor, de ambos os sexos, por sinal — e nos mais fracos em maior escala — um instinto novo de vaidade, de poderio, de exaltação egoísta, tudo isto constituindo um complexo de superioridade que se pretende exibir, em tudo e por tudo, logo que, para isso, se apresente ocasião propícia!

Psicològicamente falando, isto significa que esse mesmo complexo será tanto mais acentuadamente expressivo — digo melhor... explosivo — quanto maior fôr, no indivíduo, o seu grau de timidez, de incapacidade moral ou material, de recalcamento dos variadíssimos aspectos dos pensamentos reservados, do conhecimento de si e dos outros, ou, numa palavra, do conjunto de tudo quanto possa constituir aquele todo que se chama educação, na verdadeira acepção da palavra, e que não deve confundir-se com ilustração, muito embora esta concorra, em grande parte, para alimentar aquela.

Na verdade, aqui melhor que em qualquer outra parte, é que nós podemos afirmar que... quem quiser ver o vilão, meta-lhe o volante na mão!...

É a minha já longa experiência da vida e de estradista que me leva a fazer esta afirmação, que ninguém, com verdade e justiça, contestará, pois tenho assistido a casos que me têm deixado perplexo, pelo *desmancho*, pela petulância, pela falta de senso que alguns representam, trate-se seja de quem for! Dir-se-ia, por isso mesmo, que o condutor português, ao volante — claro que ressalvo, como é mister e justiça, as poucas excepções que nos surgem — traz, nas veias, qualquer coisa de ancestral que tem de exibir-se, logo que, para isso, surja ocasião! É essa uma doença de que, antes de mais nada, temos de curar-nos, ainda que, para isso, tenhamos de fazer penosos esforços, porque, diga-se o que se disser, quase todos os casos que para aí surgem, de más relações entre os estradistas, são de uma falta de senso, de educação e de equilíbrio mental que brada aos céus! É que a *nevrite estradista* está atingindo um grau tão elevado, que consegue banir, por completo, todos os entendimentos entre pessoas com direitos e obrigações iguais, mas que fingem, só por um egoísmo incompreensível, conhecer aqueles e ignorar estas.

Assim, lógico seria que se estabelecesse — e que cada um o cumprisse como é mister — um código de boas maneiras, de compreensão mútua, de equilíbrio estável, entre todos os elementos com direito a andar nas estradas, cada um no lugar que lhe pertence, e só nesse.

E como pode cada um de nós concorrer para isso, seja-se condutor ou peão? Muito fàcilmente, porque:

1.º

Ser amável, e ceder, mesmo, a tempo, uma prioridade, não só não fica mal a quem quer que seja, como até é uma prova de boa educação e calma, que só dignifica quem a põe em prática;

2.º

Para que serve carregar no acelerador, se a gente se vê ultrapassado, mesmo por um carro mais velho, ou menos potente que aquele que conduzimos? As mais das vezes... apenas para demonstrar uma incapacidade que raramente deixa de trazer consequências funestas!

3.º

Deixe tranquila a sua buzina, sempre que tenha na sua frente uma passadeira, mesmo cheia de peões pouco cônscios dos seus deveres, que a sua irritação pode trazer-lhe graves dissabores;

4.º

Se encontrar, na estrada, um carro em *pane*, ou um ferido, não diga, nem com os seus botões: numa estrada como esta, qualquer outra pessoa, que não eu, o ajudará, porque... isso é uma desumanidade sem nome.

M. D.

A caminho da Lua

Continuação da primeira página

potências pareça reunir vantagens decisivas. Nas competições científicas, como nas desportivas, é preciso ter em conta o factor surpresa. Todavia, já não será lícito duvidar de que o «homo sapiens» estará na crusta poeirenta do noso pálido satéliae natural antes de 1970.

A propósito da expedição do «Lua-5», os jornais russos afirmam peremptòriamente que se avançou mais um passo na conquista do planeta-vassalo, devido às «valiosas informações» que forneceu ao planeta-suzerano. Que espécie de informações? Sobre este ponto, sem dúvida o que mais nos interessaria saber, nada adianta a Imprensa Russa. Porquê? Porque a expedição do «Lua-5» foi um malogro que se pretende ocultar? Porque se resolveu adoptar a táctica do sigilo? Esta última hipótese não é de excluir, e até está na tradição histórica. Os portugueses também a adoptaram, há cinco séculos, quando se lançaram nos empeendimentos marítimos para o descobrimento de novas terras. Mas a primeira hipótese também é de admitir.

Ao mesmo tempo que os Russos excitavam a curiosidade do Mundo com as meias palavras que acima reproduzimos, os Americanos davam a conhecer sensacionais projectos e previsões da N. A. S. A. Num relatório submetido ao presidente Johnson, a N. A. S. A. anuncia o envio de um homem para a Lua, até 1970, assinalando este evento o começo da instalação de bases com carácter permanente na crusta selenita. Estas bases disporão do pessoal e do material necessários para efectuar a exploração meticulosa de todo o planeta. Quer isto dizer que os Americanos, apesar do seu reconhecido atraso no domínio das explorações espaciais, esperam ganhar a corrida para a Lua? E se não forem eles os primeiros, não serão impedidos de concretizar os seus planos se já lá estiverem outros? Estas perguntas sugerem outras: como se definirá a propriedade da Lua? E se houver partilha, em que condições ela se fará? Dentro de alguns anos, teremos nas Faculdades de Direito mais uma cadeira: a de Direito Espacial.

ALVES MORGADO

Barra e Ria de Aveiro

— Continuação da primeira página

Que ninguém tenha ilusões a este respeito!

Como sou natural da Murtosa — embora viva em Aveiro — vou à minha terra natal de vez em quando. A última vez que lá fui, há pouco tempo, fi-lo propositadamente numa altura de maré viva. Desloquei-me ao cais do Bico, no sul da Murtosa, na hora do baixamar. Pus-me a olhar para a laguna em direcção aos dois canais que dali partem para Aveiro, por Testada e Monte Farinha, através da foz do Vouga. Também tirei uma mirada em direcção à Pousada. E o que é que eu avistei? Só vi baixios e coroas em vários pontos.

Lamentei, entristecido, aquele espectáculo desolador. Ao pé de mim estavam alguns murtoseiros. E um deles, meu conhecido e amigo, respondeu à minha lamentação:

— O sr. tenente admira-se da Ria estar assim? Eu até tenho a impressão de que daqui do Bico ou da Ribeira de Pardelhas já se atravessa a pé firme para a Pousada!

Mas se ainda não se passar a pé firme, não levará muito tempo que isso aconteça.

É triste, mesmo muito triste, o ter-se deixado a Ria chegar ao estado em que está presentemente.

Se tivesse havido o cuidado da sua conservação e defesa, com simples dragagens periódicas feitas a tempo, não teríamos hoje censuras a fazer a quem durante tantos anos esteve à testa dos seus destinos.

Assim, o mal vai-se agravando e o que não se fez a tempo, há-de fazer-se por fim, estejam certos disso.

Para manter a Ria funda, como é preciso para a sua sobrevivência e para a sobrevivência dos povos que à volta dela existem e dela vivem, há que dragá-la, custe o que custar. Só com uma diferença: o trabalho custará agora trinta, quando, feito a tempo, custaria apenas oito.

Aproveitando a minha estadia na Murtosa, fui dar também uma volta até São Jacinto, seguindo pela rodovia Murtosa-Varela-Torreira. Ao ultrapassar a Pousada da Ria, detive-me, aqui e ali, a observar os estragos erosivos feitos nas estradas pelas correntes das marés vivas. Os prejuízos, se não aumentaram, também não diminuiram. Continua-se a defender a rodovia com as clássicas paliçadas improvisadas de estacas e de ramos de arbustos, ou seja, com uns balões de oxigénio para lhe prolongarem a vida sempre em perigo. E no entanto, lá mais ao Norte, no Carregal, amontoam-se grandes quantidades de pedra granítica, ledas e quedas, as quais, mandadas pôr em movimento directo ao Muranzel, tão bom trabalho poderiam prestar, fazendo barragem às erosões que ali existem.

Apesar de tudo, nota-se que não há desinteresse completo por parte dos serviços responsáveis, pois lá continuam a existir os sinais de «perigos vários» na estrada. Também foram recentemente colocados junto à margem, do lado da Ria, alguns montes de areia para evitar que os veículos motorizados se aproximem da respectiva berma, o que seria um grande perigo. Do mal o menos: reduz-se a largura da estrada, mas previne-se o desastre, que seria muito pior.

O sr. Ministro das Obras Públicas — granre estadista a quem todo o País já tanto deve e, em particular, Aveiro, a sua Barra e a sua Ria — esteve há pouco tempo nesta região. Soubemos que, entre vários locais que visitou e se inteirou de trabalhos que neles se estão realizando, também foi à Pousada da Ria e ao Miradoiro da mata de São Jacinto. Sua Ex.ª não deixaria de observar aquela grande reintrância que lá existe em forma quase de lua nova com as pontas viradas para Leste-Sudeste, a qual foi causada pelas erosões que ameaçam constantemente destruir a estrada.

O excelentíssimo Ministro teria notado também que os actuais meios de defesa são improvisados e, portanto, precários para evitar ali maiores estragos em ocasiões de marés vivas e de ventos fortes soprando do quadrante que para lá faça impedir as águas das correntes.

Certamente que teria determinado outros meios de defesa permanentes e seguros para evitar que a estrada venha a ser destruida e os seus utentes, principalmente automobilistas, nela possam circular sem receio de irem parar à Ria.

Aguardamos que assim seja. Os amigos da Barra e da Ria e todos os povos por ela banhados têm confiança absoluta na protecção e alto valimento de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, em prol da sua causa, já demonstrados em outras ocasiões.

GONÇALO MARIA PEREIRA

Festival Gulbenkian de Música

dívida de gratidão. O concerto está marcado para o Teatro Aveirense, principiando às 21.30 horas. O programa inclui as seguintes obras: «Bruegel», de Chevreuille; «A Valsa», de Ravel; e «Sinfonia Fantástica», de Berlioz.

O Litoral publica, a seguir, breves notas biográficas sobre o Maestro André Cluytens e um apontamento relativo à história da Orquestra Nacional da Bélgica — subejamente elucidativos da categoria e do nível do magnífico agrupamento sinfónico e do seu director musical.

André Cluytens

André Cluytens nasceu em Anvers, cujo Conservatório frequentou. Foi aluno de Émile Bosquet, obtendo em 1921 o primeiro prémio de piano e os prémios de harmonia e contraponto.

Em 1922, foi contratado pela Ópera de Anvers, como Chefe de Canto e desempenhou, nessa qualidade, diversas funções: repetidor, chefe de coro, organista, etc..

De 1927 a 1932, exerceu o cargo de Chefe da Orquestra do Teatro de Ópera de Anvers e dirigiu todo o repertório habitual, assim como primeiras audições locais de obras de Richard Strauss e Jaromir Weinberger.

Foi, sucessivamente, Director Musical do Grand Théatre du Capitol, em Toulouse, Chefe de Orquestra da Ópera de Lyon, e, depois, da de Bordéus. Dirigiu «Les Concerts du Vendredi» e «Les Galas Musicaux», em Vichy, e apresentou-se frequentemente em Paris, na direcção de concertos, até que apareceu na Ópera de Paris, como Chefe de Orquestra. Terminada a II Guerra Mundial, iniciou a sua carreira internacional dirigindo numerosos concertos e espectáculos de ópera. Em 1955, regeu o *Tannhäuser*, no Festival de Bayreuth e foi logo convidado, pela família do grande compositor, para dirigir *Os Mestres Cantores, Parsifal* e *Lohengrin*.

De 1957 a 1961, realizou várias visitas aos Estados Unidos, dirigindo orquestras sinfónicas americanas. Em 1959, visitou a U. R. S. S.; e, em 1960, actuou em Atenas, Líbano e nos festivais de Veneza e de Montreux.

Realizou inumeráveis gravações, tendo obtido em França, em 1964, o «Grand Prix du Disque» pela gravação de três obras de Albert Roussel: *Bacchus et Ariane, Le Festin de l'Araignée* e *Sinfonieta*.

Orquestra Nacional da Bélgica

Sob o alto patrocínio de Sua Majestade a Rainha Isabel, foi criada em Maio de 1936, por iniciativa do Ministério da Instrução Pública, a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por um Comité de representantes das sociedades de concertos que regularmente a utilizavam.

Em 1958, a instituição foi considerada de interesse público e a sua gerência directamente ligada aos órgãos oficiais da administração pública. Deste modo se consagrou a importância cultural da Orquestra Nacional da Bélgica que, desde o seu início, se dedicou a disciplinar as profissões ligadas à arte musical.

Desde a sua fundação, a Orquestra Nacional da Bélgica tem sido dirigida pelos mais famosos chefes de orquestra e acompanhado solistas da maior reputação internacional

Dos maestros que a têm dirigido, distinguem-se Erich Kleiber, que, até ao início da II Guerra Mundial, regeu um número impressionante de concertos, e André Cluytens, sob a égide de quem a Orquestra actualmente se encontra. A direcção artística do Maestro André Cluytens permitiu à Orquestra revelar em plena medida o seu elevado nível e adquirir características originais.

No decurso da sua existência, a Orquestra Nacional da Bélgica efectuou algumas criações mundiais de obras, entre outros, de Strawinsky, Hindermith, Milhaud, Jean Absil, Chevreuille, Legley, Marcel Poot, François Glorieux, Raymont e Pierre Moulaert, Renée Defosses, Marcel Quinet, Jef Maes Leon Jongen.

A Orquestra Nacional da Bélgica participou já em vários festivais de música europeus. Em 1963, realizou a sua primeira grande «tournée» internacional de concertos pela Alemanha, Suiça e Austria, durante a qual a Crítica destes países lhe reservou um acolhimento triunfal.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações da Câmara Municipal de Aveiro na reunião ordinária de 17 de Maio:

— Por portaria publicada no «Diário do Governo», a Câmara Municipal foi autorizada a alienar, independentemente de hasta pública, ao Banco Regional de Aveiro, uma parcela de terreno municipal, situada na Rua de Coimbra, recebendo outra parcela de terreno e a construção nesta existente e ainda a importância de 135 contos, destinando-se ambas as parcelas à formação dos lotes previstos no estudo urbanístico aprovado para o local.

— Foi presente e aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro o auto de medição de trabalhos, 4.ª situação, de 69 283$00, respeitante à obra de Saneamento da Cidade de Aveiro (parte da rede colectora da Zona 6, redes colectoras das Zonas 9 e 10 e de esgotos da Zona 9).

— Também para efeito de pagamento ao empreiteiro, foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, de 50 278$20 e 13 293$60, respectivamente, à obra de «Construção da Estação de Tratamentos de Esgotos».

— Foi deliberado autorizar o pagamento à firma encarregada da instalação do aquecimento na parte remodelada do edifício dos Paços do Concelho, da importância de 46 534$00.

— Foi deliberado autorizar a passagem de diversas licenças de habitabilidade a diversas habitações do Concelho de acordo com o parecer dos peritos.

— Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de Cacia, um subsídio extraordinário de 21 247$70, para execução de obras nos arruamentos daquela freguesia.

— Foi autorizada a passagem de guias para internamento de doentes pobres, no Hospital da Misericórdia de Viseu, Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Centro, Instituto Português de Oncologia, de Lisboa e Hospitais Civis de Lisboa.

— Foi ordenada a reparação do ossário existente no Cemitério Central e bem assim a elaboração dos projectos para a construção de instalações sanitárias nos dois Cemitérios.

— De acordo com o desenho apresentado e aprovado, foi autorizada a colocação de um anúncio luminoso num estabelecimento comercial da cidade.

— Foi deliberado transcrever à Direcção dos Transportes Terrestres a informação prestada pelo Gabinete de Urbanização, referente à pretensão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para construir na Estação de Aveiro, um bloco de seis residências.

— A fim de obviar a falta de pessoal que se vem verificando nos diversos serviços municipais, foi deliberado adquirir uma máquina de cortar relva e bem assim de uma viatura «Dumper» para transporte de materiais e entulhos.

— Foi presente o estudo de urbanização referente à zona da Rua de Ílhavo, sendo o mesmo aprovado, aguardando-se a respectiva confirmação superior.

Baile no Recreio Artístico

No salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se amanhã, com início às 16 horas, uma «matinée» dançante, em que actuará o apreciado *Conjunto Ibéria*, de Aveiro.

Ciclo de Conferências sobre produtividade Administrativa

Inicialmente marcadas para 26 e 27 do mês em curso, foram adiadas para os dias 1 e 3 de Junho, pelas 21 horas, as conferências que o sr. Dr. António Malta, Assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial, vem proferir a Aveiro, no prosseguimento do Ciclo de Conferências sobre Produtividade Administrativa promovido pela Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e caixeiros do Distrito de Aveiro.

Homenagem ao Dr. Querubim Guimarães

Em 20 de Junho próximo, no Palácio da Justiça, e por iniciativa da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, vai realizar-se uma homenagem ao ilustre causídico aveirense Dr. Querubim Guimarães, dedicado colaborador do «Litoral».

Efectua-se uma sessão solene, a que assistirão o Bastonário da Ordem dos Advogados, membros do seu Conselho Geral e de vários conselhos distritais, advogados e magistrados. Por último, no Arcada Hotel, realiza-se um almoço de confraternização.

Aveirense Premiado

No I Salão de Arte Fotográfica da Mocidade Portuguesa (Delegação Distrital de Leiria), o aveirense Américo Carvalho da Silva, conhecido amador fotográfico e colaborador do «Litoral», obteve duas menções honrosas, atribuidas aos seus trabalhos *Largada Nocturna* e *Desenho*.

Concurso para Escriturário da P. S. P.

Encontra-se aberto o concurso de provas públicas, até ao dia 12 do próximo mês, para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P..

Os interessados podem dirigir-se à Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Quem Perdeu?

No período de 1 a 15 do mês corrente, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma carteira de senhora, uma chave pequena, uma navalha, duas chaves, uma pulseira em ouro, um sapato de criança, um livrete de reg. de velocípedes, um anel em ouro, uma nota de banco, carteira pequena c/ fotografias, um sapato de criança, um chapéu de fazenda para criança, um par de luvas, de senhora, um sapato de criança, uma sandália, diversas chaves numa argola e diversos maços de cigarros.

Três jovens mortos, num acidente de viação

Um automóvel galgou o gradeamento da Ponte da Barra e precipitou-se nas águas da Ria

No domingo passado, cerca das 18 horas, a cidade foi alarmada pelo estridente e continuado toque das «sereias» dos bombeiros, e pela passagem, logo após, de viaturas e ambulâncias em direcção à vizinha praia da Barra.

Ocorrera ali, momentos antes, um trágico acidente de viação, que ceifou a vida a três jovens — um rapaz e duas raparigas — e deixou sèriamente combalido um outro seu companheiro, que teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana, depois de milagrosamente se ter salvo.

Após uma festa de casamento, celebrada na próxima vila de Vagos (a onze quilómetros desta cidade), e num automóvel particular conduzido pelo sr. Orlando Vidal Estrela, solteiro, de 25 anos, residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas, e que recentemente servira em Angola como furriel-miliciano e actualmente é empregado de escritório numa escola de condução de automóveis de Aveiro, seguiam também o sr. Mário dos Santos Torrão, solteiro, de 23 anos, residente em Verdemilho, freguesia de Aradas, e as jovens Maria Madalena Paiva Neto, solteira, de 19 anos, aluna do 1.° ano da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Maria da Apresentação Nunes Paixão, de 21 anos, doméstica, ambas igualmente residentes em Verdemilho, freguesia de Aradas. Dirigiam-se todos às praias aveirenses da Barra e Costa Nova, onde, por certo, passariam o resto da tarde.

O passeio, todavia, redundou em tragédia. Mesmo à entrada da ponte da Barra, ao dar uma curva, o automóvel despistou-se, galgando um passeio e rebentando as grades da ponte (de madeira), caindo de grande altura, nas águas da Ria.

Entretanto era dado o alarme para Aveiro, a pedir a comparência das corporações de bombeiros voluntários, alguns populares, entre os quais Manuel Cirino Ramos, José Paulo Ramos e José dos Santos Barrocas, que se lançaram à água, acorreram para prestar socorros. Entretanto, o condutor do veículo, mais sereno e animoso, conseguira quebrar o vidro da porta do seu lado e, embora ferido, logrou sair do carro e atingir a margem. Os bombeiros, que entretanto tinham comparecido, içaram-no para a pérgula, transportando-o imediatamente para o hospital desta cidade, onde ficou internado com ferimentos no braço esquerdo, fractura de algumas costelas e em estado de choque. Foi mais tarde sujeito a uma intervenção, não apresentando, ao que parece, aspectos de grande gravidade o seu estado.

Esforçada e afanosamente, os bombeiros procuraram socorrer os outros três passageiros do carro, tendo um mergulhador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro lançado um cabo em torno do veículo submerso, para o puxar para terra, e, assim, depois de quebrados os vidros, permitir que fossem retirados os corpos inanimados, que aliás se encontravam asfixiados pela água que invadira o interior do veículo.

Logo que tal objectivo foi atingido, e embora já não houvesse pràticamente qualquer esperança, os corpos foram transportados para o hospital da Misericórdia, onde já só puderam ser verificados os óbitos. Os cadáveres foram depois depositados na casa mortuária daquele estabelecimento de assistência, foram cumpridas as formalidades legais.

Ao fim da tarde deram-se cenas lacinantes quando chegaram ao local os pais e outros familiares das vítimas. No forte da Barra, além de soldados da G. N. R. do posto da Gafanha, esteve, com uma força da corporação, o comandante da P. S. P. desta cidade, sr. Capitão Amílcar Ferreira, que organizou um serviço de regularização de trânsito e manteve à distância, a fim de não perturbarem os trabalhos dos bombeiros, as centenas de pessoas emocionadas que se juntaram perto do lugar do sinistro.

diz o LEITOR...

A Tragédia da Ponte da Barra

«/.../ Muito de lamentar o desastre ocorrido na Ponte da Barra no último domingo, cujo balanço trágico liquidou na perda de três vidas na flor da idade!

Sem curarmos de saber a quem cabe a culpa imediata do lastimável acidente, porque tal não nos compete, permiti-mo-nos, contudo, aventar a utilidade de apetrechar as pontes sobre águas caudalosas com pequenos guindastes, móveis e manuais, fàcilmente manejáveis por qualquer pessoa. Assim, em emergências de tragédia, um assistente abnegado não se demitiria do sacrifício de se lançar à água para engatar, nos pára-choques ou no eixo de qualquer carro que caísse à água, o cabo do guindaste, de maneira a conseguir trazer à superfície o veículo para salvamento dos seus ocupantes.

Se, por qualquer circunstância, nos encontrássemos no local do desastre na altura em que o mesmo ocorreu, não pensaríamos duas vezes, apesar dos nossos quase 77 anos de idade, para procedermos como atrás referimos; e ficaríamos de consciência tranquila por tentar salvar os que se encontravam em tão aflitiva situação.

Já há tempos, na velha ponte da Gafanha, aconteceu idêntico desastre, que roubou a vida a três pessoas.

Em nosso entender, compete às Ex.mas Entidades que superintendem na Barra e Ria de Aveiro ponderar estes factos e providenciar para que as pontes sejam apetrechadas com material adequado que, em momentos críticos, possa ser utilizado para salvar da morte, vidas que são sempre preciosas e cuja perda se lamenta com enternecida amargura.

Aqui fica a nossa sugestão /.../»

Assinante n.° 1 659

FAZEM ANOS

Hoje, 29 — Os srs. João Vieira Matias e Lourenço Rodrigues Limas; a menina Maria Manuel, filha do sr. Pedro Vilhena; e o estudante António Manuel, filho do sr. Tenente-coronel-aviador João da Cruz Novo.

Amanhã, 30 — O sr. José da Silva Vitória; e a menina Emília Maria Duarte Nunes de Oliveira, filha do sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, Subtenente da Armada.

Em 31 — As sr.as D. Maria Augusta Dias Leite, e D. Maria Odete Matias Vieira Vitória, esposa do sr. José da Silva Vitória; os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha Primo da Naia Pacheco e seu filho António Luís Freitas da Naia; e o menino João António dos Santos Martinho, filho do sr. António Martinho Ferreira.

Em 1 de Junho — Os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, Dr. José Couceiro e Evaristo dos Santos.

Em 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 3 — As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do Litoral Francisco dos Santos da Benta, D. Laura Ferreira Borralho Rafeiro e D. Silvina Gomes da Costa; e as meninas Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 4 — As sr.as D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva, e D. Carolina da Naia Velhinho de Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

CASAMENTO

No penúltimo domingo, na Quinta do Sol, em Albergaria-a-Velha, realizou-se o casamento da sr.ª D. Dycka de Mello Vidal, filha da sr.ª D. Maria de Mello Vidal e do sr. Carlos F. de Lemos Vidal, ausente no Katanga, com o conhecido motonauta sr. Carlos Vicente França Marques Mendes, filho da sr.ª D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes e do sr. Carlos Marques Mendes.

A cerimónia religiosa, efectuada na Capelinha de Nossa Senhora do Socorro, foi presidida pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Emília de Lemos Martins Pereira e seu marido, sr. António Augusto de Lemos Martins Pereira; e, pelo noivo, sua avó materna, sr.ª D. Maria Emília Alcântara, e o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades.

ENG.º MASSADAS RINO

Seguiu para a Bélgica, Dinamarca e Suécia, onde vai tomar parte nos trabalhos de um congresso cervejeiro, o nosso conterrâneo e bom amigo Eng.º Jorge Manuel Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique, que se encontrava em Aveiro há dias.

BAPTIZADO

Na igreja da Vera-Cruz, no passado dia 26, foi baptizada, com o nome de Maria de Lourdes, a filhinha da sr.ª D. Maria Capitolina dos Reis e do sr. Carlos Santos Castro. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes Amorim dos Reis e o sr. Adriano Amorim dos Reis.

NA REDACÇÃO

Recentemente regressado da Guiné, já se encontra a prestar de novo serviço no Regimento de Infantaria 10 o sr. Capitão Elmano Rocha, que teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL.

Oito jovens Aveirenses na Galeria Borges

Na precisa altura em que se encontra ainda exposto Salão Aveiro I, iniciativa que a Galeria Borges organizou, por patrocínio do Governo Civil, no primeiro aniversário da sua existência, esta Galeria apresta-se a trazer ao público «Oito Jovens Aveirenses».

O acto inaugural desta exposição de jovens de hoje, artistas de amanhã realiza-se hoje, pelas 17 horas, na Galeria Borges.

Câmara Municipal de Aveiro
Serviços Municipalizados

AVISO

Para os devidos efeitos se publica a lista definitiva dos candidatos ao concurso para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe, do quadro privativo destes Serviços Municipalizados, aberto por anúncio publicado no «Diário do Governo», n.º 65, III Série, de 18 de Março do corrente ano

António Fernando Magueta Estima
Augusto José Moreira
Esperança do Céu Simões Peixinho
Maria de Lourdes de Sousa Reis

Mais se publica que as provas práticas deste concurso se realizarão no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, na Sede destes Serviços.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 26 de Maio de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Agradecimento

Maria José dos Santos (Valentim)

Leonor Tavares da Silva e seu marido vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua querida Mãe e Sogra, à sua última morada, assim como a todas as pessoas que se manifestaram com o seu pesar.

Aveiro, 24 de Maio de 1965

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 – às 21.30 horas — 12 anos.

O Homem do Rio — com Jean-Paul Belmondo.

Domingo, 30 – às 15.30 e às 21.30 horas e Segunda-feira, 31 — às 21.30 horas — 17 anos.

Os Insaciáveis — com George Peppard, Alan Ladd e Carrol Baker.

Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas — 17 anos.

O Pecado de Teresa — uma produção italiana, com Emmanuele Riva e Edith Scob.

I Excursão do Pessoal da Fábrica de Cartão Canelado, da Celulose

Acompanhados pelos seus dirigentes, os empregados e operários desta importante unidade do grupo fabril da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, deslocaram-se ao Buçaco, em íntima e animada festa de confraternização, no passado domingo, dia 23.

Motivo do muito agrado e da mais produtiva convivência, a organização sente-se orgulhosa do programa levado a efeito, com a generosa comparticipação da Empresa Transportadora «Tragel», que serve a referida fábrica e forneceu os autocarros para a excursão.

Um grupo dos excursionistas da Fábrica de Cartão Canelado, da Celulose, em animada fase de um dos jogos realizados durante a sua festa de confraternização, no Buçaco.

BOEHLER

ÁUSTRIA—ALEMANHA

AÇOS FINOS ✡ ELECTRODOS DE SOLDADURA

PEDIDOS AO AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO

FRANCISCO MARTINS SIMÕES

CACIA — Telef. 91124

- STOCKS EM CACIA, PORTO E LISBOA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PELOS AGENTES GERAIS:

UNIVERSAL — Soc. de AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS — S. A. R. L.

PORTO LISBOA

Serviços Municipalizados de Aveiro

Trabalhadores

Estes Serviços admitem pessoal trabalhador para trabalho demorado. Os interessados deverão dirigir-se à sua Sede.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença que o exequente José de Almeida Lopes, casado, comerciante, morador na freguesia de Gafanha do Carmo, desta comarca, movem contra os executados Euclides Grego e mulher Odete Freire, ele marítimo e ela doméstica, moradores na dita freguesia de Gafanha do Carmo, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro 20 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 29-5-965 ★ N.º 551

Empregado de Balcão
e
Rapaz à prática

PRECISA

Pastelaria e Confeitaria Avenida

Jazigo - Capela

Vende-se o N.º 37 do Cemitério Central de Aveiro acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da com oficina de Mármores em Esgueira — Aveiro. Telef. 22527.

Traineira

— Motor novo e rede de «nylon».

Vende-se

Informações: tele. 23563 Figueira da Foz

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

Serviço de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas de concurso para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de MOTORISTA do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Artur Teixeira
Carlos da Silva Pereira
Manuel Gaspar Fernandes

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do dia 2 de Junho próximo, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 26 de Maio de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

— AVEIRO —

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense - Aveiro. Telef. 22415

Serviços Médico - Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 20 de Maio de 1965, para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º até às 18 horas do dia 18 de Junho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Delegação, Sede da Federação e no posto aludido.

Lisboa, 12 de Maio de 1965

A DIRECÇÃO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Clélia Soares Catalão, que também usa Maria Clélia Soares Wernech de Carvalho, e marido, José Maria Wernech de Carvalho, ela doméstica e ele industrial, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para, no prazo de VINTE DIAS, depois de findo o dos éditos, apresentarem nos autos de acção de processo ordinário que D. Maria dos Anjos Gomes Soares, separada judicialmente de pessoas e bens, parteira, residente na cidade de Caldas da Rainha e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separado daquela, residente na vila de Grândola, movem contra Manuel Augusto Pinto Catalão, viúvo, proprietário, residente nesta cidade e Ana Gomes Soares e marido, José Ferreira Coelho, residentes no Brasil, nos quais foi requerida pelos autores a sua intervenção principal, o seu articulado ou declararem que fazem seus os articulados dos autores ou dos réus.

Os citandos são advertidos de que, se intervierem no processo passado o prazo acima indicado, têm de aceitar os articulados da parte a que se associem e todos os actos e termos já processados e que a sentença apreciará o seu direito e constituirá caso julgado em relação a eles, quando tenham sido ou devam considerar-se citados na sua própria pessoa ou se verifique o caso da alínea a) do art.º 351.º do Código de Processo Civil.

Aveiro, 6 de Maio de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral - Ano XI ★ N.º 551 ★ Aveiro, 29-5-1965

Serralheiros

Precisam-se de 1.ª, 2.ª e 3.ª, cunhos e cortantes, bons ordenados. Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da. Telefone 94158 — Costa do Valado.

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os propietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

Continuações da última página

Beira-Mar — Peniche

marenses tiveram um elogiável *forcing* — em que deram tudo por tudo para chamarem a si o triunfo.

Os campeões da II Divisão acabaram por não ver compensados os seus esforços — algo desgarrados e inconsequentes, diga-se —, sòmente porque, incompreensìvelmente e ostensivamente, o árbitro do encontro lhes negou a vitória, num tento legalíssimo de Gaio (82 m.), que não foi validado, isto para além de, logo a seguir (95 m.), fazer « vista grossa » a um *penalty* cometido sobre o dianteiro-centro aveirense.

Restará dizer-se que os homens do Peniche, evidenciando todos eles bom domínio de bola e excelente espírito de equipa e entre-ajuda, foram bastante felizes na igualdade obtida em Áveiro e conquistada mercê de golos surgidos de um « brinde » dos defesas adversários e de um lance irregular que o àrbitro sancionou (o primeiro) e de um «frango» do jovem e estreante *keeper* beiramarense (o segundo).

Na turma local — onde nem todos se esforçaram por igual, havendo até elementos que tornaram inglória a actividade dos seus colegas... — salientaram-se Evaristo, Azevedo, Gaio, Miguel e José Manuel (sendo de anotar que os extremos foram algo « esquecidos » ou mal servidos...). No Peniche, evidenciaram-se Medeiros, Lídio, Lino, Rafael, Eduardo e Cunha Velho.

O internacional Manuel Lousada esteve irregular, muito distante do seu normal, com um período final fraquíssimo, em que se desorientou, com a agravante de ter falseado, como falseou, o resultado do encontro. O « fora de jogo » *inventado* para anular o golo de Gaio — esse foi um erro de bradar aos céus! Indesculpável até em principiantes, uma verdadeira enormidade!

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Torna-se público que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que a autora Fernanda da Conceição Pereira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro, da cidade de Lisboa, move contra Maria da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Palhaça, desta comarca; Ermelinda Ferreira Lopes, viúva, residente na Rua Cristiano Viana, quatrocentos e oitenta e seis, São Paulo — Brasil; Diamantino Ferreira Julião, solteiro, maior, jornaleiro no Hospital de São José — Lisboa; Emília de Jesus Ferreira, solteira, maior, residente na Mitra — Lisboa; Laura de Jesus Ferreira e marido António Pires Maia, da Rua da Sentieira, cento e vinte e dois, Porta doze, Olivais, da cidade de Lisboa; Brilhantina de Jesus Ferreira, viúva, de um motorista de praça, Felisberto Augusto, de Ovar; Rosa de Jesus Ferreira e marido José Augusto Marques de Oliveira, de Troviscal - Anadia; Ernesto Ferreira Julião, internado no Hospital de São José — Lisboa; Olívia de Jesus Ferreira, maior, da Rua Luísa Mendes — Vivenda Luís Filipe, anexo 1.º, Murtal, São Pedro do Estoril e António Ferreira Julião e mulher Maria Cândida Caldeira, da Avenida Ressano Garcia, trinta e oito, primeiro, direito, da cidade de Lisboa, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo a dita acção, na qual a mencionada autora pede para ser declarada filha do investigando Fernando Ferreira, falecido em 26 de Janeiro de 1965 no Banco do Hospital de São José, no estado de solteiro e com 85 anos e que residia em Lisboa na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro.

Aveiro, 26 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 551 ★ Aveiro, 29-5 965

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 39 DO TOTOTOLA

6 de Junho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Olhanense - Benfica			2
2	Salgueiros - Setubal		x	
3	Belenenses - Sporting		x	
4	Braga - Sanjoanense	1		
5	Vila Real - Famalicão	1		
6	Boavista - Leixões		x	
7	Beira-Mar - Covilhã	1		
8	Marinhense - Peniche		x	
9	Almada - Sporting (R)			2
10	Sintrense - Alhandra	1		
11	Atlético - Torriense	1		
12	Beja - Seixal	1		
13	Forense - Barreirense		x	

BASQUETEBOL

Aguardemos...esperançados em que, desta feita, haja a presteza necessária na resolução do caso.

Torneio Internacional de Juniores

Apenas houve um jogo no domingo, dado que o mau tempo, no Porto, impediu a realização do *Porto — Galitos*. Na Figueira da Foz, o Sporting Figueirense foi batido pelo Vasco da Gama (33-45).

Surgiu, entretanto, outro «caso» — pois tem vindo noticiado que foi averbada falta de comparência ao Galitos, por não se ter deslocado ao Porto na noite de quarta-feira, para defrontar os portistas... Os aveirenses expuseram superiormente a sua posição no «caso», esperando-se que em breve tudo seja aclarado como se impõe.

Xadrez de Notícias

Futebol Clube de Brito» ganhou por 5-3 ao «Clube Desportivo de Aveiro».

No passado domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu a realização de uma «Prova de Preparação», de que sairam vencedores: INDEPENDENTES — Laurentino Mendes (Ovarense). AMADORES DE 1.ª — Joaquim Andrade (Ovarense). AMADORES DE 2.ª — Herculano Vieira (Sangalhos).

A contar para a «Taça de Portugal», em basquetebol, a Sanjoanense derrotou e eliminou o Covilhã (38-23), em desafio realizado em Coimbra, no sábado.

Na «Taça de Portugal», em futebol, a Sanjoanense — o único grupo aveirense ainda em prova — conseguiu classificar-se para os «quartos de final», ao derrotar o União do Funchal por 1-0 (na capital madeirense) e por 3-0 (em S. João da Madeira). A turma sanjoanense defrontará agora o Sporting de Braga.

O Pavilhão Desportivo do Beira-Mar vai receber importantes melhoramentos, mercê da anunciada asfaltagem do respectivo piso — uma obra que de há muito se impõe como absolutamente necessária.

Está marcada para amanhã, na Barra, a segunda jornada do Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar da F. N. A. T., a que concorrem numerosos desportistas.

O Clube Desportivo de Estarreja volta a organizar, no próximo mês, um torneio de atletismo inter-fábricas do nosso Distrito — contando, entre outras, com as presenças de representações da Oliva, do Amoníaco Português e da Celulose.

No passado domingo, antes do desafio Ovarense — Lusitânia, o conhecido futebolista vareiro Rui Resende foi galardoado pela Federação Portuguesa de Futebol, por ter efectuado 201 jogos (dos quais 67 em provas federativas) sem sofrer qualquer castigo. O dirigente federativo Alexandre Miranda entregou ao correctíssimo desportista a «Medalha de Bom Comportamento».

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

— Na ronda de abertura, e nas partidas dos grupos em que há equipas aveirenses, os resultados foram os que abaixo registamos:

GRUPO A

Leixões-Famalicão. . . .	3-2
Boavista-Leça	0-0
Vila Real-Espinho	4-0
Varzim-Porto	0-3

GRUPO B

Covilhã-Feirense	3-2
Beira-Mar-Peniche. . . .	2-2
Os Leões-Oliveirense. . .	2-3
Marinhense-Lamas . . .	2-0

— Para amanhã, segunda jornada, o programa é o seguinte:

Famalicão - Boavista
Porto - Leixões
Leça - Vila Real
Espinho - Varzim
Feirense - Beira-Mar
Lamas - Covilhã
Peniche - Os Leões
Oliveirense - Marinhense

Beira-Mar, 2
Peniche, 2

No Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Lousada (de Santarém), os grupos apresentaram-se com estas constituições:

BEIRA-MAR — Teixeira; Girão, Evaristo e Pinho; Carlos Alberto e Fernando; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e José Manuel.

PENICHE — Balacó; Medeiros, Lídio e Rubim; Lino e Ferreira; Eduardo, Carapinha, Rafael, Hernâni e Cunha Velho.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 2-0, com golos de GAIO (9m.) e DIEGO (25m.). O Peniche veio a igualar, com tentos marcados por RAFAEL (52 e 70m).

Até à derradeira vintena de minutos, o encontro decorreu sem grande vibração, mesmo com muito pouco interesse, sem lances de emoção junto das balizas. Jogou-se, em ritmo lento, um futebol de fim de época...

No último trecho da partida, porém, quando os penichenses lograram anular a desvantagem da o-2, igualando o *score* final, o desafio ganhou nova feição. Na realidade, inconformados com a igualdade e como que acordando da «sonolência» em que se mantiveram até aí, por certo fiados no avanço de duas bolas conquistado antes do intervalo, os beira-

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

Amanhã, no Porto, num percurso de 5 000 metros, realiza-se (pela segunda vez consecutiva, após uma interrupção de mais de vinte anos) o Campeonato Nacional de Fundo, em «yolles» de 8, concorrendo as tripulações do Sport Clube do Porto, Desportivo da C. U. F., Naval 1.º de Maio, Fluvial Portuense e Ginásio Figueirense.

A competição será valorizada por se efectuar ainda, no programa, uma regata de «shell» de 8, em disputa da «Taça Comité Olímpico Português», nas comemorações do já tradicional DIA OLÍMPICO. Concorrem: Ginásio Figueirense, Fluvial Portuense, Desportivo da C. U. F. e Caminhense.

No decurso do desafio Alba — Recreio de Águeda, da III Divisão Nacional, o valoroso guarda-redes Sidónio, dos albergarienses (antigo atleta do Beira-Mar), num choque com um adversário sofreu forte traumatismo craniano, que o forçou a ser internado em Aveiro, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

A Sidónio que tem experimentado boas melhoras, desejamos rápido e completo restabelecimento.

O Sporting de Espinho principiou, esta semana, a construção, no topo norte do seu Campo da Avenida, de um pavilhão desportivo para as chamadas modalidades pobres. O recinto terá capacidade para 1 200 espectadores.

Num desafio de futebol entre grupos populares, efectuado em S. Félix da Marinha no passado dia 23, o «Águia

Continua na página 7

MOTONÁUTICA

A Federação Portuguesa de Motonáutica acaba de nos distribuir os seus bem elaborados calendários e regulamentos do Campeonato Nacional e ainda exemplares de diversa regulamentação agora enviada aos clubes que se dedicam à modalidade, de que salientaremos o calendário de várias provas internacionais organizadas por clubes portugueses ou em que, muito provàvelmente, alinharão especialistas do nosso País.

O Campeonato Nacional terá seis jornadas: em Avis (6 de Junho); em Salvaterra de Magos (27 de Junho); na Torreira (11 de Junho); em Portimão (15 de Agosto); em Mira (22 de Agosto); e em S. Martinho do Porto (29 de Agosto).

As competições internacionais referenciadas realizam-se: em Rabat — Marrocos (20 de Junho); em Cascais (31 de Junho e 1 de Agosto); na Corunha — Espanha (7 de Agosto); em Aveiro (11 e 12 de Setembro); e na Torreira (19 de Setembro).

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

— As jornadas de sábado e quarta-feira tiveram a assinalá-las duas curiosidades: a primeira derrota do Paramos e a primeira vitória (deveras sensacional) do Esgueira! Aliás, os esgueirenses, no último sábado, já haviam conseguido um empate — o único até agora, do torneio! —, interrompendo a sua longa série de derrotas a fio:

— Resultados gerais:

11.ª jornada

Esgueira - Espinho	15-15
Atlético Vareiro - Paramos	24-17
Sanjoanense - Amoníaco .	23-11

12.ª jornada

Espinho - Sanjoanense . .	21-11
Beira-Mar - Esgueira . . .	13-24
Amoníaco - Atl. Vareiro .	8-24

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
A. Vareiro	11	10	—	1	205-119	31
Paramos	10	9	—	1	235-103	28 31
Amoníaco	10	4	—	6	128-147	18
Beira-Mar	10	4	—	6	101-128	18
Espinho	10	3	1	6	128-145	17
Sanjoanen.	9	3	—	6	97-123	15
Esgueira	10	1	1	8	79-190	13

— Para fecho da competição, faltam os seguintes desafios:

HOJE

Amoníaco - Espinho
Sanjoanense - Beira-Mar
Esgueira - Paramos.

QUARTA-FEIRA

Espinho - Atlético Vareiro
Beira-Mar - Amoníaco
Paramos - Sanjoanense

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada;

Espinho - Paramos	13-2
Beira-Mar - Amoníaco . . .	5-4

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	7	6	—	1	119-40	19
Amoníaco	7	4	—	3	54-60	15
Beira-Mar	6	3	—	3	48-64	12
Paramos	6	2	—	4	40 55	10
A. Vareiro	6	1	—	5	22-69	8

Peter Post, Plankaerts e a Equipa Feminina da FLANDRIA num festival internacional de ciclismo de rara categoria

Continuação da primeira página

ende-se porquê: durante toda a época em curso, Peter Post e Plankaerts correrão juntos na pista formando equipa, sobretudo, nas provas de «Seis Dias». Assim, o nosso público terá ensejo de ver em acção uma «dupla» famosa, que, com certeza, vai provocar sensação fora do comum.

Além disso, é aguardada com enorme e compreensível interesse a actuação da equipa feminina de FLANDRIA — que, como já dissemos, inclui nada menos de três campeãs nacionais da Bélgica (Dénise Bral, campeã de estrada; Marie Thérèse Naessens, campeã de perseguição; Louise Smits, campeã de velocidade), além da esperançosa ciclista Christianne Goeminne. Informações recentes asseguraram-nos que qualquer destas corredoras se encontra, neste momento, em forma apuradíssima, facto que muito valorizará — estamos certos — a sua actuação, totalmente inédita entre nós.

PROGRAMA do FESTIVAL

I — Desfile. II — Critério para Amadores (30 voltas). III — Perseguição (Senhoras). IV — Critério para Profissionais e Independentes (Internacional — 60 voltas), em disputa da «Taça LITORAL».

Intervalo

V — Prova em Linha (Senhoras — 40 voltas). VI — Uma hora à Americana (Internacional, por equipas). VII — Distribuição de prémios.

QUEM É...

PETER POST

PETER POST *é considerado unânimemente pela Crítica o maior «pistard» do Mundo. Várias vezes campeão da Europa em diversas modalidades do ciclismo de pista, é, também, campeão europeu de meio-fundo. Vencedor, até ao presente, de 26 provas de «Seis Dias» o que indubitàvelmente o impõe com o maior «sixdayman» de sempre. Ciclista completo, de estilo surpreendentemente fácil e poderosa compleição atlética, Post começou a correr na estrada em 1963, ano em que triunfou no Campeonato da Holanda e nas Voltas à Bélgica, Holanda e Alemanha.*

Já anunciou a sua participação na próxima VOLTA À FRANÇA, prova que correrá pela primeira vez. Ocupará no Tour, *o seu posto de chefe-de-fila da FLANDRIA, sucedendo ao prestigioso Rick van Looy, que comandou a grande equipa belga durante oito anos.*

Apontam-se, a seguir, algumas das principais vitórias obtidas por Post na época finda: PARIS — ROUBAIX (265 kms., média de 45,129 kms./h., novo record mundial das clássi*cas de mais de 200 kms.); CIRCUITO DE BAVIKHOVE; TROFÉU DOS ESTRADISTAS (em Bruxelas, a 26/9/64, com uma volta de avanço sobre Anquetil e duas sobre Van Looy); CRITÉRIO DAS ASES (à média de 56,497 kms./h., novo record — com 3' 8" de avanço sobre o anterior recordista, Jocques Antuetil); SEIS DIAS DE BERLIM (1.ª edição anual); SEIS DIAS DE BRUXELAS; SEIS DIAS DE ZURICH; SEIS DIAS DE BERLIM (2.ª edição anual); TROFÉU STAN OCKERS; TROFÉU FAUSTO COPPI; SEIS DAS DE ESSEN; SEIS DIAS DE ANTUÉRPIA.*

Post (O «Grande Peter» ou o «Rei dos Pistards», como é geralmente conhecido) bateu ainda, recentemente, o record mundial *da hora «derrière derny» (63,750 kms.).*

As ciclistas da FLANDRIA que amanhã poderemos apreciar em Sangalhos — Christianne Goeminne e Dénise Bral (acima); Louise Smiths e Marie Thérèse Naessens (à direita).

À esquerda, alguns dos valiosos troféus em disputa nas corridas internacionais.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No jogo da *poule* de desempate, mandado repetir em Estarreja, no sábado, o SANGALHOS derrotou o GALITOS, pela marca de 43-39.

Parecia que, finalmente, a prova ia concluir-se, sendo designadas até pelo Federação as datas para os jogos subsequentes. Leça e Sangalhos deveriam jogar, na passada quarta-feira, para apuramento do representante da Subsérie A-2, em S. João da Madeira. Quem ganhasse, jogava amanhã, também em S. João da Madeira, com o Educação Física — na partida decisiva do título nortenho.

Finalmente, o título máximo estaria em disputa no dia 6 de Junho, em Leiria, entre o Oriental (vencedor da Zona Sul) e campeão do Norte.

...no entanto, e porque o Galitos protestou o resultado do jogo que perdeu, tudo voltou à primeira forma, até que superiormente se decida a pendência!

Continua na página 7